

24h*

EM CASO DE QUEDA DE ÁRVORE, ENTRE EM
CONTATO COM A DEFESA CIVIL: LIGUE 156

FOTOS DE ARISSON MARINHO



Manhã de sufoco na Garibaldi

Além de afetar o trânsito, a árvore caída interrompeu também o serviço de energia elétrica na região

Quando o estudante Samuel Oliveira, 20 anos, saiu rumo à faculdade na manhã de ontem, imaginou que seria um dia como qualquer outro: após o trajeto de cerca de 40 minutos até a Universidade Federal da Bahia (Ufba), chegar pontualmente para a aula. Em vez disso, precisou enfrentar um engarrafamento de quase duas horas, devido à queda de uma árvore na Av. Anita Garibaldi.

Além de perder a aula, ele precisou sair do ônibus dois pontos antes do previsto. “O bloqueio impediu o ônibus de ir para Ondina, forçando os passageiros a descerem antes. Fui andando até a Ufba”, contou.

Samuel foi uma das muitas pessoas que enfrentaram os transtornos causados pela queda da árvore, na região do monumento Clériston Andrade. Até as 10h, quando o tronco foi retirado da pista, o trânsito ficou lento na região por quase três horas e rotas de ônibus precisaram ser alteradas.

Durante a manhã, os coletivos que seguiam em direção à Av. Milton Santos foram desviados para a Av. Oceânica. Já os ônibus que vinham da Av. Milton Santos, no sentido Garibaldi, retornaram no Largo do Camarão para acessar a Av. Oceânica, Rua Euricles de Matos e deste ponto seguirem o itinerário.

O forte congestionamento dificultou a rotina da dona de casa Ana Cláudia Silva, 35 anos. Ela perdeu a consulta médica que tinha marcado: “É frustrante, porque foi um trabalhão para conseguir marcar. Corri para chegar a tempo, mas passou muito do horário”.

Em vídeos publicados nas redes sociais, pas-

●● **Todo ônibus que chegava, saía lotado. Foi uma manhã de transtorno para todo mundo**
Rafael Carmo
Estudante

●● **Prefiro ir por um caminho mais longo do que enfrentar congestionamento, a pior coisa para mim é ficar parado. Hoje, não tive como**
Fábio Almeida
Motorista de aplicativo



sageiros que pegam ônibus na Estação da Lapa demonstraram espanto com a quantidade de pessoas que se amontoavam no local, esperando os coletivos. Com o engarrafamento, os ônibus que deveriam entrar na estação não conseguiam sair da Garibaldi.

Rafael Carmo, 20, estudante de Comunicação Social, se desloca da Estação Aeroporto até a Ufba de segunda a sexta. Normalmente, segue de metrô até a Lapa e, de lá, pega um ônibus para a universidade. Nesta quinta, porém, o percurso foi outro. “Segui meu caminho normalmente de metrô até a Lapa, onde desembarquei por volta das 8h10. Ao des-

cer para o subsolo, vi que a fila da linha que atende a região da Lapa até a Barra estava lotada. Era tanta gente que dava voltas no terminal. Todo ônibus que chegava, saía lotado. Foi uma manhã de transtorno para todo mundo”, disse.

Por conta da demora dos coletivos e do calor intenso na estação, Rafael se juntou com colegas que passavam pelo mesmo problema e chamou carros por aplicativo, para não chegar ainda mais atrasado.

Os motoristas por aplicativo também sofreram. Fábio Almeida, 38, tem o costume de rodar na região da Federação pela manhã, sobretudo para levar estudantes. Por

causa da queda da árvore, porém, ele afirmou que preferia ter ido para outro lado da cidade: “Prefiro ir por um caminho mais longo do que enfrentar congestionamento. A pior coisa para mim é ficar parado. Hoje, não tive como. Foi um sufoco, porque nesse tempo eu poderia ter pego várias viagens”.

A Codesal ainda não deu parecer técnico, mas, segundo técnicos da Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman) que estavam no local, a árvore deve ter caído por causa do encharcamento do solo, provocado pela forte chuva na terça-feira.

RAQUEL BRITO (COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA FERNANDA VARELA)